

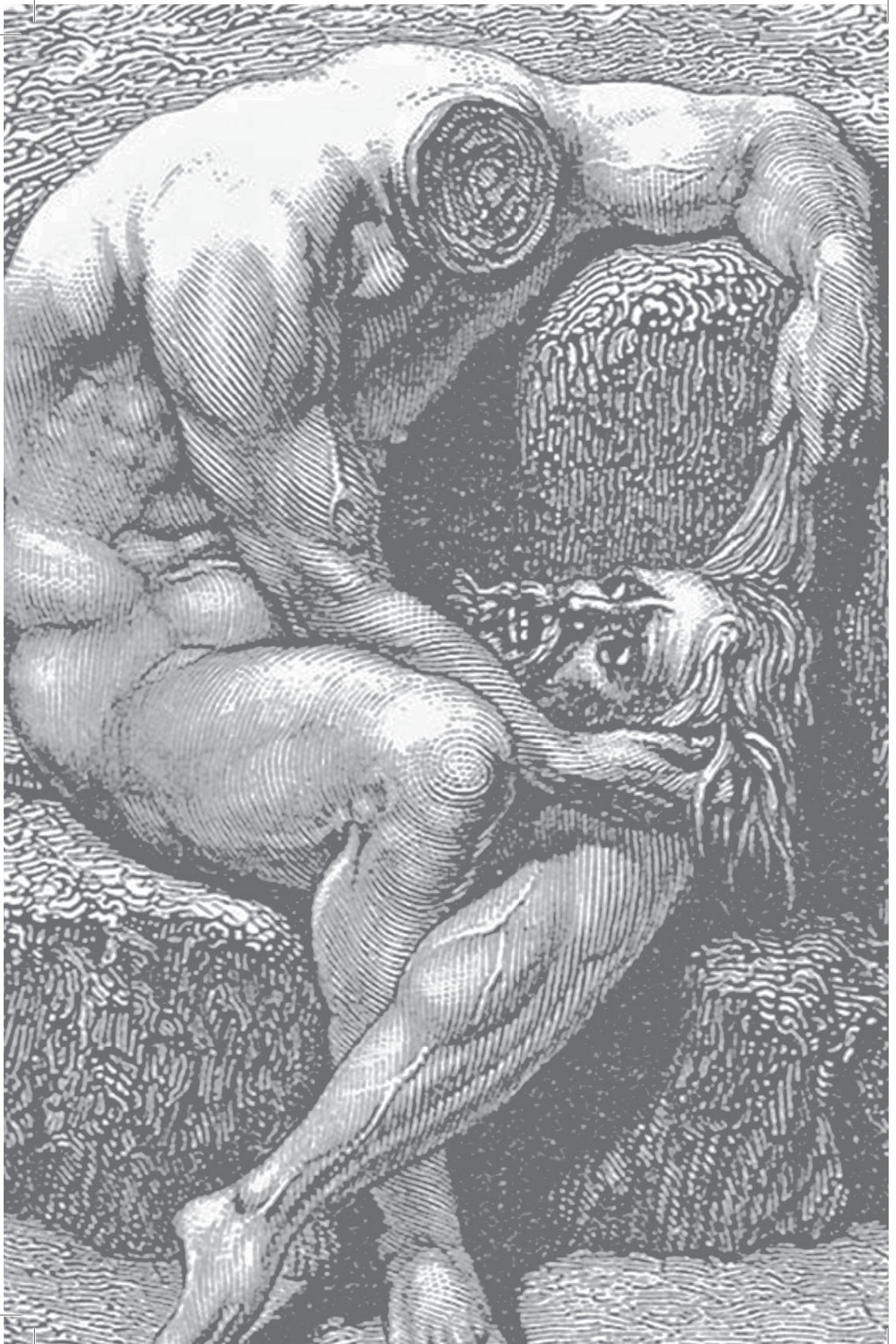
ALBERTO LINS CALDAS

samsara

ou NOTURNO EM DÓ MENOR

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2020



um

“Havia um homem e este homem era sincero,
reto e temente a Deus, e desviava-se de todo mal.”

*

de maldade não foi não sei porque mas não acho, agora penso é verdade antes não não que era maldade se bem que me passou pela cabeça de tudo mesmo até coisa que não sabia que era possível alguém pensar e sonhar e dizer assim de si pra si que vem de tudo e a gente inventa qualquer negócio enche a cabeça mata o tempo que de matar o tempo é que a gente vai assim se matando que são duas coisas de igual conformação como se fosse mesmo coisa que a gente somente separa no costume mas também só assim é que se pode viver – pois já pensou nesse cansaço nesse sofrimento sem cessar? – que na vida tudo é sem começo nem fim desalento chorando por tudo e pelo vazio pelo oco,

parede – já pensou? – a gente preso só de olhar cansa a cabeça dói estômago queima os miolos dá vontade de chorar e como ninguém está espiando a gente chora mesmo sem parar que não ia ser sofrer não ia era ser inferno sem fim que não seria viver não que a morte é sempre bem vinda – já pensou? – se não fosse assim do terrível que seria? – viver pra sempre a

loucura a dor e até esse sofrimento que a gente nem sente mais mas que não deixa de existir feito menino pequeno no meio do caminho pensando que está só no mundo que todos morreram e ele se sente um merdinha e por qualquer coisa chora desconsolado assim em pé os braços estendidos mortos dois tocos de mato despencados preso nos ombros por um nada a cabeça balançando devagar de um lado pro outro e tantas e tantas vezes talvez já pensei pra desocuparem as lágrimas do fundo de um olho e despejarem no outro e escorrerem pelos lados da cara gemia gemia e gemia fundo assim desossado desconsolado mesmo no momento assim deitado assim no chão porque antes no em pé era calado sem gemer sem gritar era no silêncio até por dentro no chão não não era gemer sem parar assim assim como se fosse cobra enroscada no galho indo e vindo gemendo grunhindo apitando rosnando fungando e tudo o mais e como disse desconsolado mesmo ovo quebrado viscoso a boca cheia de assim como clara de ovo os olhos cheios de assim como sabão doem ardem muito mesmo até sem poder abrir e os buracos entopem de meleca escorrem que muitas vezes assoava só pra me divertir brincar com aquilo ali nos dedos e dar forma entre uma mão e outra entre os dedos assim abrindo e fechando pra não cair e o tempo se ia e o dia se ia inteiro inteirinho naquelas cores todas até a noite a noite inteira de um negócio que não me deixava dormir assim assim como inquietação e mais agonia por dentro que eu procurava procurava e nada de achar onde começava a diaba talvez ali pensava no aquilo ali mas não me convencia e ia e ia sem chegar e sem começar e a noite toda assim quase sem dormir vejo o dia amanhecer dia após dia manhã indo manhã vindo sem dormir mesmo que não dormir é como se a noite caindo na nossa cabeça fosse nos apertando por dentro e por fora e tudo fica ruim e as pernas e os olhos e no outro dia veja bem a gente não serve nem pro lixo e se isso vai assim sem ter fim é de morte e é somente nela que a

gente começa a pensar e a contar e vem desespero e só não faz tudo terminar ainda não sei explicar nem quero mas às vezes sentia é verdade não posso mentir assim por dentro aquela vontade doida de endoidecer meter a cabeça a cabeça bem muitas vezes na parede estourar os olhos partir a testa quebrar por dentro aquele barulho nos ouvidos assim por dentro lá dentro numa sangueira desgraçada escorrendo pelos ouvidos não falei mas também depois começaram a zunir os meus ouvidos doendo doendo mesmo assim por nada penso e o zumbido ia ia ia e apertava minha cabeça até quase estourar e arrebatava longe e perto numa parede invisível lá por dentro onde não sei e voltava danada de doendo agoniado agoniado feito porco quando vai morrer agoniado agoniado sabendo assim de tudo perdido feito doido sem poder fazer nada nadinha agoniado agoniado somente,

sem ser é verdade hoje ou sempre é verdade já sabia mas não maldade veja veja bem não maldade penso assim outra coisa quero dizer é isso que quero dizer preciso saber só resta isso depois de tanto de tanto e tanto tempo que é bem pouco pouco mesmo reconheço mas agora posso falar pensar melhor ir vivendo que é esperar o merecido sonhado descanso que é mesmo coisa boa de se querer,

fiquei tempo demais comigo mesmo e guardei foi tudo aqui e tive tempo, foi muita palavra e muito sem palavra agora não arredo pé, não importa se com você ou com outro que sempre começo e nunca termino, de verdade não preciso se você não voltar outro escuta pega de onde você parou não importa quem vá escutar importa mesmo é ser dito e não se ofenda porque é coisa vivida coisa que ninguém acredita nem eu mesmo que vivi às vezes acredito por isso preste atenção e se puder não deixe de voltar se bem que não me iludo não, ouça é só o que peço não mais se bem que não me sinto bem em pedir pra ser ouvido depois de só me ouvir é como se não fosse necessário mas sei

que é se não fosse não pedia se bem que depois que converso tenho sempre a impressão que conversei somente foi comigo mesmo que esse mundo aqui parece é ser bem maior que esse aí e muitos outros,

*

e desdigo, não tenho verdade nenhuma não nada certo coisa minha que é de outros não sei porque, posso dizer como desdizer dá tudo no mesmo não preciso fazer esforço antes não era outra coisa diferente mesmo pensava ou nem pensava porque nem hoje sei direito se penso se falo ou se sonho,

desdigo sei disso e digo porque digo porque se não disser talvez eu mesmo desconfie de ser e esqueça e com outros não se garante permanece fica mais parece mesmo mesmo tendo sido se não disser não é só foi e o foi não é e não sendo é preciso falar pra se tornar de novo passar de mim ser de mais gente ficar com alguém depois que me for ou me calar que é sempre morte esquecimento mas assim terá sido vida inútil sofrer do nada pro nada que é mais doloroso que dor de cachorro morrendo sozinho, viver agora mesmo doendo porque doer de novo a velha ferida é dor pior porque é dor de lembrança que é dor de duas dores e se multiplico a desgraçada talvez não doa tanto ou me acostume em tanto contar que esqueça que é verdade e pense depois de tempo e tempo que é mais história ou sonho pra deixar o tempo correr melhor sem apertar que é pra isso que serve essa conversa e o mais é mais sofrer que deus sabe o que faz e se não sabe deve saber mais do que eu,

não não não estou complicando não nem pense nisso isso é isso é assim não outra coisa de outro jeito que é difícil é pra quem não viveu não sonhou não pensou não penou aí é mesmo sem saída e não me ponha a culpa mas não é assim nele mesmo nem por ele mesmo que não é é pela burrice de não ter vivido

ouvido nem de si nem a outro nem a vida aí é sem jeito sem jeito nem defeito, não se pode pensar sem ter vivido, sem ter pensado, tudo mentira, outra coisa ou outras coisas podem acontecer, existem os outros e a vida e os desejos todos e as loucuras e tudo o mais dos outros se mistura com a gente até a raiz do cabelo até a gente não saber mais onde a gente começa e a gente termina onde o outro começa e o outro termina onde os dois começam e os dois terminam, desse jeito pode se viver, sem ter pensado sem ter vivido, não coce a cabeça não mas os miolos,

estou cansado é verdade mas esse cansaço não é de onde se vem o cansaço não porque é verdade descansei o corpo até demais você sabe se posso chamar de descanso aquele descansar dos diabos e não sei se há descanso nos sofrimentos que sofri ou se sofrer cansa ou não cansa fico sem saber ou não tenho coragem de ir até o fim por isso posso desdizer, ganhei mesmo esse direito veja aquilo – viu? – não parece com o que estou dizendo? – não percebeu? – nada posso fazer tenho até vontade mas tenho mais a contar do que dizer algo sobre aquilo que passou agora e só naquele momento teve algum sentido e explicar depois é coisa terrível e não difere do que faço mas faço diferente porque não é pouco como aquilo só exemplo de meio de conversa não minha vida que é quase tudo e nada mesmo só voz, penso e me perco, falo assim pra não perder ela se bem que disse que na verdade não importa, você sabe e se não sabe trate de saber que as melhores conversas não são com os outros mas com a gente mesmo assim assim entre as paredes dos miolos que se você prestou atenção não tem paredes e nem frias e nem quentes ou começo ou fim como se a voz nascesse ali no meio daquela noite e dos extremos também como se a noite fosse a voz e a voz fosse a noite, somos é essa noite que fala – e isso não é terrível? – paro paro está certo é mesmo vou devagar é só porque as palavras tropeçam todas como se estivessem todas aqui pra saírem sem esperar besteira nenhuma como se

fosse um querer nascer à pulso, paro, respeito, deixo pra depois, tome outro, volto e explico sem implicar é o momento as palavras como se fosse alguém me enforcando não se aperreie, volto e explico porque sei que sua agonia começou depois que não expliquei, não é verdade? está bem, peço desculpa mesmo não gostando, vou devagar, volto, foi sempre o que fiz na vida foi voltar, não faço outra coisa melhor, nem por mais tempo, quando agarrou e olhe que há muito tempo voava lá em cima sabendo de tudo só esperando a vez era porque ele não havia lutado por aquilo de saber vindo de dentro da vida dele não era saber sem ser sabido sem ser vivido princípio meio e fim era um só no vô pra baixo nas garras segurando o bicho levando pra cima sem esperar ouça bem o revide que não ensinaram pra ele não disseram não veio dentro como tudo o mais o revide do infeliz e a dor e a agonia da dor não esperada e o jeito foi soltar e ainda por cima bateu ciscou correu pra se esconder ainda vivo mas vai morrer todos sabemos até ele sabe até o pássaro com sua dor agora sabendo mais que antes com fome ainda mas podendo desdizer a vida antes depois da ferida também sabe e é assim que nada é melhor do que sofrimento não e nada é melhor que agonia que dor nem que seja de dente porque só assim é que se aprende e não se sabe não se pensa não se vive sem dor sem sofrimento, sofrer é que é viver é pensar, ter fome é dor e saciar a fome também é dor não pense o contrário, vivo agora cheio de vida saindo pelos buracos pela boca não tendo mesmo onde guardar tanta vida que é maior do que eu, a vida não prepara pra vida não e só depois de muito sofrer é que se sabe e se compreende não antes e quanto mais vida mais dor mais sofrimento mesmo sem se saber que aquilo é sofrimento porque assim é a vida e se sofre até sem se saber que nisso a gente é igualzinho a qualquer bicho como sempre digo e confirmo mas isso não importa agora não, ele agora sabe agora viverá com a vida com a dor, não viverá mais como antes,

EDITOR A

www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

A U T O R

facebook.com/alberto.linscaldas
linscaldasalberto@gmail.com

• *Livros iluminam* •

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em maio de 2020.
